



Chefe do Estado-Maior Geral da Rússia, General Valery Gerasimov

(Foto cedida pelo Serviço de Imprensa do Ministério da Defesa da Rússia)

Para Entender Gerasimov

Charles K. Bartles

Em 26 Fev 13, o Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Rússia, General Valery Gerasimov, publicou “O Valor da Ciência está na Previsão: Novos Desafios Exigem Repensar as Formas e Métodos de Conduzir as Operações de Combate” no jornal *Voyenno-Promyshlennyy Kurier* (VPK) (“Correio Militar-Industrial”). Nesse artigo, Gerasimov descreve sua perspectiva — e a visão predominante nos círculos de segurança russos — sobre o passado recente, o presente e o futuro previsto da guerra. Seu artigo foi publicado aproximadamente um ano antes dos protestos de Maidan, que deram início à marcha dos acontecimentos que levaram à posterior anexação da Crimeia e à insurreição apoiada pela Rússia no leste da Ucrânia¹. Gerasimov não tinha como antever, de maneira alguma, a cadeia de eventos que se seguiu aos protestos de Maidan, mas seu artigo é frequentemente citado no Ocidente como a “Doutrina de Gerasimov” para o modo pelo qual as forças russas conduziram suas operações.

Por esse prisma ocidental, o artigo de Gerasimov é interpretado, muitas vezes, como uma proposta para uma nova forma russa de guerra, que conjuga métodos convencionais e não convencionais de combate com aspectos do poder nacional, sendo, com frequência, denominada “guerra híbrida.” Este trabalho busca contextualizar o artigo de Gerasimov, voltado a um público russo, para os leitores norte-americanos, com o objetivo de explicar algumas alusões que, às vezes, passam despercebidas ou são mal compreendidas.

O Chefe do Estado-Maior Geral da Rússia

Cabe observar, como informação preliminar, que, embora a Junta de Chefes de Estado-Maior dos Estados Unidos da América (EUA) seja, muitas vezes, equiparada ao Estado-Maior Geral da Rússia, essa comparação subestima muito a importância deste último. O Chefe do Estado-Maior Geral russo tem muito mais autoridade que qualquer oficial-general das Forças

Armadas dos EUA. Tem atribuições de planejamento de longo prazo equivalentes às do Secretário de Defesa e às dos comandantes dos comandos unificados dos EUA. Além disso, supervisiona o transporte estratégico, equivalente ao Comando de Transporte dos EUA; o desenvolvimento doutrinário e de capacidades da força; e a aquisição de equipamentos para todos os componentes do Ministério da Defesa. Exerce, ainda, uma função semelhante à de inspetor geral, com o objetivo de impor o cumprimento das normas e regulamentos do Estado-Maior Geral.

Ademais, embora não tenha o controle operacional sobre a força, o Chefe do Estado-Maior Geral tem o controle diário (em tempo de paz) sobre o *Glavnoye Razvedyvatel'noye Upravleniye* (Departamento Central de Inteligência, comumente conhecido como GRU), que é uma das divisões do Estado-Maior Geral, e sobre vários meios estratégicos, incluindo as forças aeroterrestres russas, que servem como uma reserva estratégica.

Na hierarquia do governo russo, há militares que ocupam funções tecnicamente superiores à do Chefe do Estado-Maior Geral; contudo, pode-se argumentar que nenhuma delas conta com o mesmo prestígio.

Explicação sobre a Previsão Estratégica

De modo geral, o Estado-Maior Geral russo tem, como uma de suas atribuições, utilizar a previsão para formular a teoria e prática da guerra do futuro. É nesse contexto que o artigo de Gerasimov foi escrito. O emprego do termo “previsão” (*foresight*, na versão em inglês de Robert Coalson) no título de seu artigo não é uma coincidência, já que ele conta com uma definição militar específica no léxico russo:

A *previsão* (militar) é o processo de cognição quanto a possíveis mudanças em assuntos militares, a determinação das perspectivas de seu futuro desenvolvimento. A base da ciência de previsão é o conhecimento das leis objetivas da guerra, a análise materialista dialética dos acontecimentos que ocorrem em um determinado contexto concreto-histórico².



Centenas de milhares de manifestantes desceram às ruas da capital da Ucrânia, Kiev, em 08 Dez 13, derrubando uma estátua de Lenin e bloqueando importantes prédios governamentais durante a escalada de protestos contra o governo. O Gen Valery Gerasimov afirmou que os maiores perigos para a Rússia são as chamadas “revoluções coloridas”.

(Efrém Lukatsky, Associated Press)

No pensamento militar russo, a previsão está diretamente ligada à ciência militar, que consiste na ciência da guerra do futuro³.

O Estado-Maior Geral utiliza uma abordagem bastante acadêmica quanto ao empreendimento da ciência militar, incluindo o uso de um processo semelhante ao de revisão por pares, que funciona com a abertura de debates sobre ideias mediante a publicação de artigos em diferentes veículos, incluindo revistas profissionais. Há vários veículos que são frequentemente usados para o debate acadêmico militar, mais notadamente a revista *Voyennaya Mysl* (VM) (“Pensamento Militar”), que é publicada pelo Estado-Maior Geral. Gerasimov decidiu publicar seu artigo no VPK, uma outra publicação também comumente usada para essas ideias. O VPK é um jornal do segmento privado, pertencente à empresa paraestatal Almaz-Antey, que se concentra em questões relativas às Forças Armadas e ao complexo industrial-militar. O VPK também é um veículo frequentemente usado pela alta liderança militar para informar a força, apregoar êxitos e propor reformas.

Seu artigo em particular, como outros do alto-comando militar, foi, provavelmente, publicado no VPK com o intuito de alcançar um público bem mais amplo que o da relativamente árida VM. O público-alvo para o artigo de Gerasimov talvez nem consista nas Forças Armadas russas, e sim na alta liderança política do país.



Figura 1 – Adaptada de um briefing apresentado pelo Gen Valery Gerasimov durante a Terceira Conferência de Moscou sobre Segurança Internacional, realizada pelo Ministério da Defesa da Rússia⁴.

A Rússia tem poderosos serviços militarizados de inteligência e segurança, que competem por recursos com o Ministério da Defesa. O artigo de Gerasimov talvez tenha como objetivo comunicar que o Ministério da Defesa está apto a enfrentar as atuais e futuras ameaças à Rússia, uma importante mensagem em um ambiente de restrição de recursos⁵. Independentemente da razão pela qual o artigo foi publicado, é importante ter em mente que Gerasimov está apenas explicando sua visão sobre o ambiente operacional e sobre o caráter da guerra do futuro, e não propondo uma nova forma russa de guerra ou doutrina militar, uma vez que este artigo foi, provavelmente, redigido muito antes do início dos protestos de Maidan.

A Narrativa Russa sobre os EUA e a Mudança Forçada de Regime na Era Pós-Soviética

Para os leitores norte-americanos, pode parecer estranho que Gerasimov ligue a Primavera Árabe e as “revoluções coloridas” (e, em comentários posteriores,

o Movimento de Maidan) ao desenvolvimento de capacidades militares. Para contextualizar seus comentários, faz-se necessário examinar a ótica russa sobre a guerra e a mudança forçada de regime, conforme evoluiu desde o final da Guerra Fria.

Na visão russa, as transgressões contra a ordem internacional pós-Guerra Fria começaram com a divisão da Iugoslávia nos anos 90, quando a Rússia estava em seu momento mais fraco. Enquanto, na narrativa ocidental, a intervenção da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) na Iugoslávia foi uma ação militar destinada a impedir um genocídio em massa, a Rússia a enxerga de uma forma bastante diferente. A maioria dos russos geralmente considera a campanha de bombardeio da OTAN ilegal, por ter sido conduzida sem a aprovação do Conselho de Segurança da Organização das

Nações Unidas (ONU), e acredita que a Sérvia estava apenas sendo punida por ter conduzido operações contraterrorismo, ainda que com alguns excessos. O pecado mais grave, do ponto de vista russo, foi a divisão da Iugoslávia. Essa ação estabeleceu um precedente para que atores externos tomassem decisões sobre os assuntos internos e a integridade territorial de nações soberanas que, supostamente, houvessem cometido alguma transgressão. Cabe observar que, naquela mesma época, a Rússia enfrentava sua própria insurgência islâmica no norte do Cáucaso. Isso talvez a tenha levado a preocupar-se com a possibilidade de uma ação semelhante por parte da OTAN dentro de seu território. Uma consequência da intervenção ocidental que resultou na desintegração da Iugoslávia é o fato de que a maioria dos russos ainda se ressentem dessa ação dos EUA/OTAN.

Assim, não surpreende que a Rússia tenha justificado muitos aspectos de sua anexação da Crimeia com base nas lições aprendidas e precedentes estabelecidos pelo Ocidente na Iugoslávia, que levaram

à posterior independência do Kosovo⁶. Além disso, depois do Kosovo, as operações mais óbvias de mudança de regime pelos EUA ocorreram no Afeganistão e no Iraque. A Rússia considera essas operações muito semelhantes à conduzida no Kosovo. Na ótica russa, o padrão de mudança forçada de regime pelos EUA tem sido o seguinte: decidir executar uma operação militar; encontrar um pretexto adequado, como a necessidade de prevenir um genocídio ou de apreender armas de destruição em massa; e, finalmente, iniciar uma operação militar para provocar uma mudança de regime (figura 1).

Entretanto, a Rússia acredita que o padrão de mudanças forçadas de regime patrocinadas pelos EUA foi, de modo geral, suplantado por um novo método. Em vez de uma invasão militar ostensiva, as primeiras “salvas” de um ataque norte-americano consistem no estabelecimento de uma oposição política por meio da propaganda estatal (ex.: CNN, BBC), da internet e mídias sociais e de organizações não governamentais (ONGs). Após os EUA conseguirem incitar a contestação política, o separatismo e/ou a agitação social, o governo legítimo enfrenta uma crescente dificuldade em manter a ordem. Conforme a situação de segurança for se deteriorando, movimentos separatistas podem ser estimulados e fortalecidos e forças especiais, convencionais e contratadas não declaradas podem ser introduzidas para combater o governo e causar mais confusão. Quando o governo legítimo for obrigado a usar métodos cada vez mais agressivos para manter a ordem, os EUA terão um pretexto para a imposição de sanções econômicas e políticas — e até militares, às vezes, como as zonas de exclusão aérea — com o objetivo de atar as mãos dos governos sitiados e de promover ainda mais discórdia (figura 2).

Por fim, quando o governo entra em colapso e surge a anarquia, forças militares podem, então, ser empregadas sob o pretexto de

manutenção da paz, para pacificar a área, se desejado, podendo-se, também, instalar um novo governo favorável aos EUA e ao Ocidente (figura 3).

Essa teoria pode soar absurda aos ouvidos norte-americanos, mas é uma visão bastante comum por toda a antiga União Soviética. Esse discurso também explica, em parte, a hostilidade do governo russo em relação às ONGs⁷. Embora não haja, de modo geral, alegações de ONGs que sejam controladas, direta ou indiretamente, por governos estrangeiros, a maioria das reportagens russas sobre tais entidades afirma que estão sendo financiadas apenas por terem algum objetivo de influenciar um governo em particular de uma determinada forma ou de causar a instabilidade geral. Um aspecto interessante dessas alegações é o fato de que a Agência Central de Inteligência (CIA) — um dos “bodes expiatórios” favoritos para qualquer infortúnio russo — não é mais citada, normalmente; os típicos culpados (na nova narrativa) são o Departamento de Estado dos EUA e a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID)⁸.

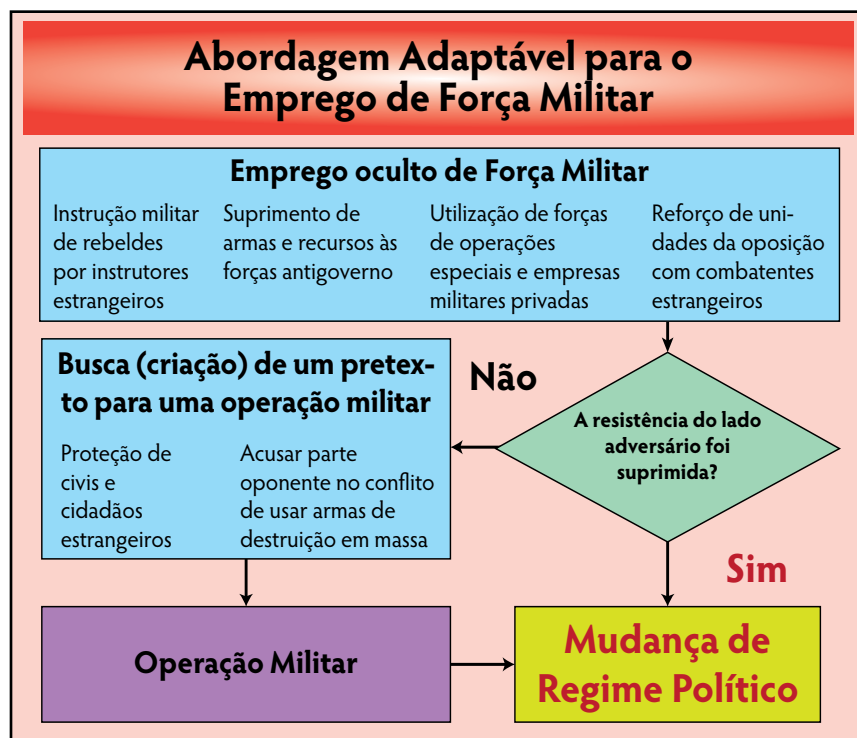


Figura 2 – Adaptada de um briefing apresentado pelo Gen Valery Gerasimov durante a Terceira Conferência de Moscou sobre Segurança Internacional, realizada pelo Ministério da Defesa da Rússia⁹.

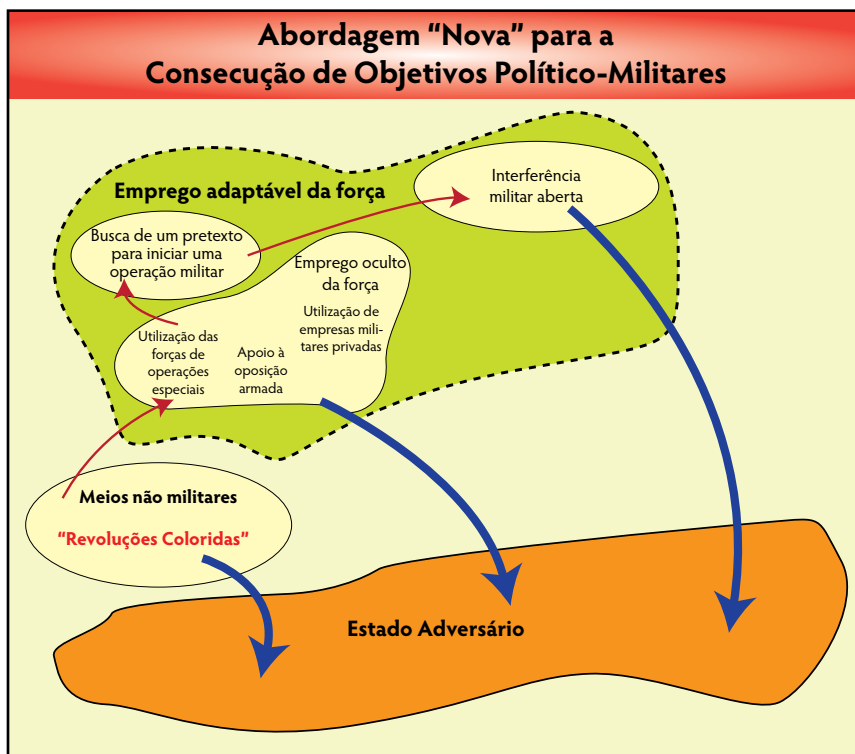


Figura 3 – Adaptada de um briefing apresentado pelo Gen Valery Gerasimov durante a Terceira Conferência de Moscou sobre Segurança Internacional, realizada pelo Ministério da Defesa da Rússia¹⁰.

De uma perspectiva militar russa, essa nova forma de guerra ocidental tem muitas implicações, que podem ser facilmente identificadas no artigo de Gerasimov e na atual doutrina militar russa. No passado, a principal ameaça de uma mudança de regime forçada por atores externos era a de que um exército cruzasse a fronteira. Em contrapartida, atualmente, a ameaça advém, cada vez mais, de métodos mais indiretos e assimétricos. Essa mudança na natureza da ameaça à soberania da Rússia tem levado o desenvolvimento militar russo a concentrar-se, cada vez mais, em obter melhores capacidades para combater essas ameaças assimétricas e indiretas.

Os meios necessários para implementar essas capacidades serão tão variados e assimétricos quanto as ameaças que eles visam a combater, podendo ter a forma de forças convencionais não declaradas, forças de manutenção da paz, forças de operações especiais, cossacos, empresas militares privadas, legionários estrangeiros, gangues de motociclistas, ONGs financiadas pela Rússia e combatentes cibernéticos e de propaganda¹¹.

Guerra Híbrida, a Natureza da Guerra e Modelos

O aspecto provavelmente mais incompreendido do artigo de Gerasimov é a ideia de “métodos indiretos e assimétricos”, interpretados pelo Ocidente como guerra híbrida. Cabe observar que, nos círculos militares russos, há um consenso de que a guerra híbrida é um conceito completamente ocidental, já que nenhum oficial ou estrategista russo o discutiu, a não ser para mencionar o emprego do termo pelo Ocidente ou seu uso da guerra híbrida contra a Rússia.

As Forças Armadas russas afirmam, categoricamente, não praticar uma estratégia de guerra híbrida. Além disso, houve vários comentários russos quanto ao fato de que esse conceito não é algo novo e de que os aspectos da guerra híbrida citados pelos analistas ocidentais são praticados desde que a guerra existe.

Entretanto, é difícil comparar os termos, por não contarem com uma definição consagrada, nem na Rússia nem no Ocidente. Sem dúvida, existe uma interseção entre seus prováveis significados, mas está claro que a guerra híbrida se refere a um escopo bem mais limitado de atividades do que a expressão “métodos indiretos e assimétricos”. Um exemplo que ilustra, claramente, a diferença entre os termos é o entendimento russo das revoluções coloridas e da Primavera Árabe, discutidas anteriormente. A visão de que as ONGs são os meios de um método indireto e assimétrico de guerra deixa bastante claro que Gerasimov está falando de algo muito diferente do conceito ocidental de guerra híbrida¹².

Um dos aspectos mais interessantes do artigo de Gerasimov é sua perspectiva sobre a relação entre medidas não militares e militares na guerra. A utilização de todos os meios do poder nacional para alcançar os fins do Estado não é algo novo para a Rússia, mas, agora, suas Forças Armadas veem a guerra como algo

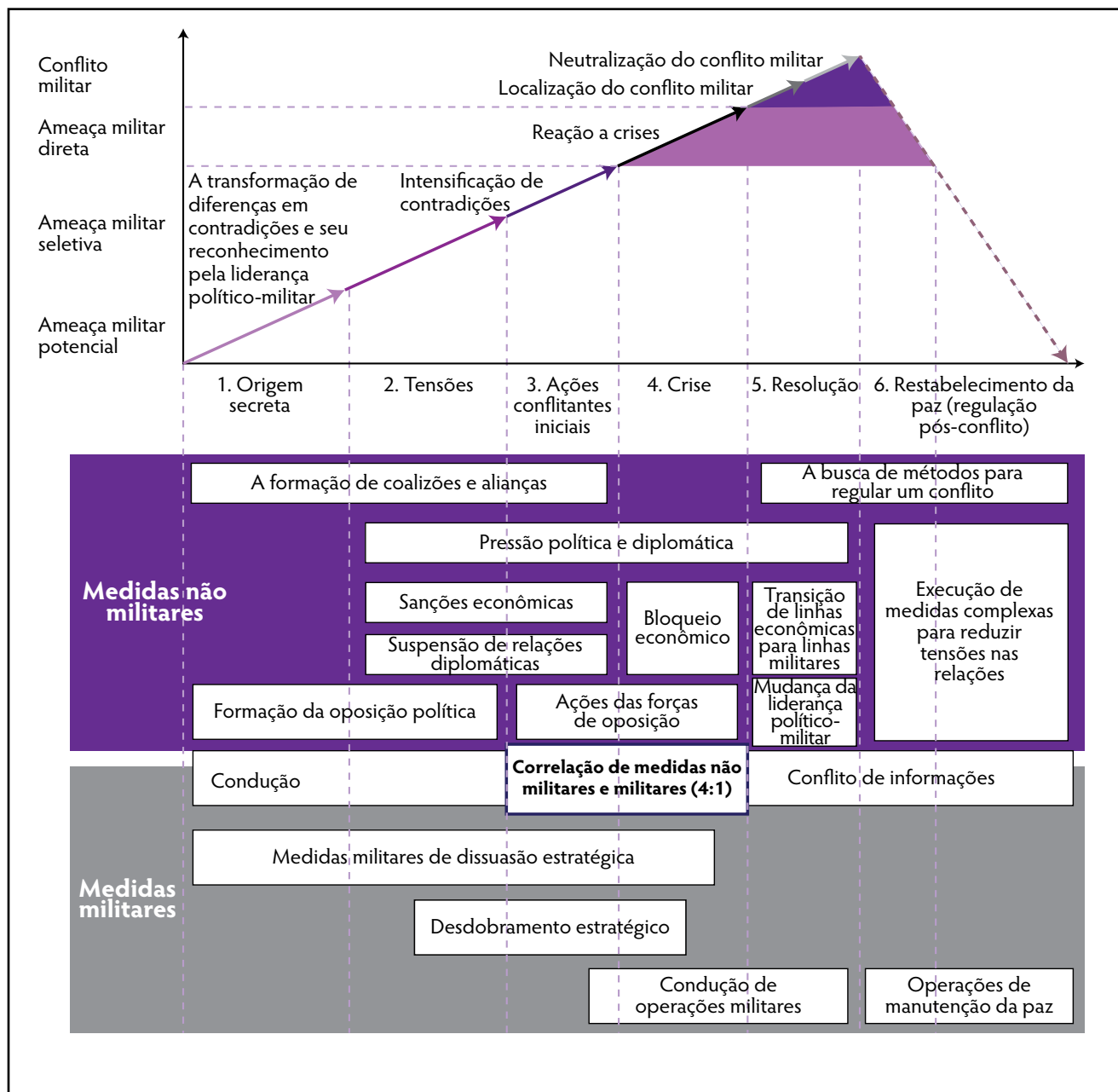


Figura 4 – Gráfico extraído do artigo do Gen Gerasimov na publicação *Voyenno-Promyshlennyy Kurier*, 26 Fev 13 [tradução a partir da versão em inglês de Charles Bartles]

muito além de um conflito militar. Como o gráfico extraído do artigo de Gerasimov ilustra (figura 4), a guerra é conduzida, hoje, com uma proporção aproximada de quatro medidas não militares para uma medida militar. Essas medidas não militares incluem sanções econômicas, suspensão de relações diplomáticas e pressão política e diplomática. O ponto crucial é que, enquanto o Ocidente considera essas medidas

não militares como formas de evitar a guerra, a Rússia as considera como guerra (figura 4).

Alguns analistas do Ocidente, após lerem o artigo de Gerasimov e considerarem as operações russas na Crimeia e no leste da Ucrânia, criaram modelos para um novo modo russo de guerra. Embora esses modelos possam ser úteis para analisar ações passadas, não se deve confiar neles para prever a natureza das futuras

operações russas. Nas próprias palavras de Gerasimov: “Cada guerra representa um caso isolado, exigindo um entendimento de sua lógica particular, seu próprio caráter singular”¹³. O que ele está dizendo é que não existe um modelo ou fórmula para entender o ambiente operacional ou o exercício do poder nacional em todos os cenários de guerra. Cada instância de um problema será vista como uma situação única, que exigirá organizar os recursos do Estado do modo que for necessário.

Ainda que a Rússia possa responder de maneira semelhante a duas situações diferentes, isso não é um sinal de que haja uma fórmula específica de ação. Significa apenas que a semelhança entre as duas situações exigiu respostas parecidas. No nível tático, modelos e fórmulas são essenciais para determinar a correlação de forças necessária para a vitória, mas, nos níveis operacional e estratégico, é necessária uma abordagem bem diferente (figura 5).

A Ameaça Norte-Americana às Capacidades de Dissuasão Estratégica Russas

Um dos pilares da política de segurança nacional da Rússia é o conceito de dissuasão estratégica. A teoria de dissuasão estratégica russa baseia-se na premissa de que a ameaça de um emprego maciço de forças nucleares primordialmente estratégicas causará tamanho dano ao potencial militar e econômico de um agressor em quaisquer circunstâncias que ele considerará o custo de tal ação inaceitável. Mesmo nos piores momentos econômicos, a Rússia pôde contar com suas forças nucleares estratégicas para tal dissuasão.

Contudo, após o bombardeio da Iugoslávia pela OTAN, a Rússia enxergou a interferência da organização no que, a seu ver, era uma questão interna iugoslava como algo que pudesse ser reproduzido na sua própria região dissidente, a Tchetchênia. Em resposta, a Rússia incorporou o conceito em sua Doutrina Militar de “desescalada”, de 2000, que estipula que, diante de um ataque convencional de larga escala, ela poderia responder com um ataque nuclear limitado¹⁴. No passado, o estado relativamente precário das forças convencionais da Rússia obrigou-a a mudar as condições para o emprego de forças nucleares estratégicas como uma estratégia de dissuasão, mas a paridade e o valor dissuasório das forças nucleares nunca foram questionados. A combinação do desenvolvimento dos programas

de defesa antimísseis balísticos e *Prompt Global Strike* (“Ataque Global Imediato”, que consiste na capacidade de conduzir um ataque de precisão contra qualquer alvo no mundo em menos de uma hora) pelos EUA, nos anos 2000, mudou o *status quo* de paridade pela primeira vez. A Rússia acredita que uma combinação desses dois programas reduziria, fortemente, sua capacidade de dissuasão nuclear estratégica, especialmente com o acréscimo de armas hipersônicas¹⁵.

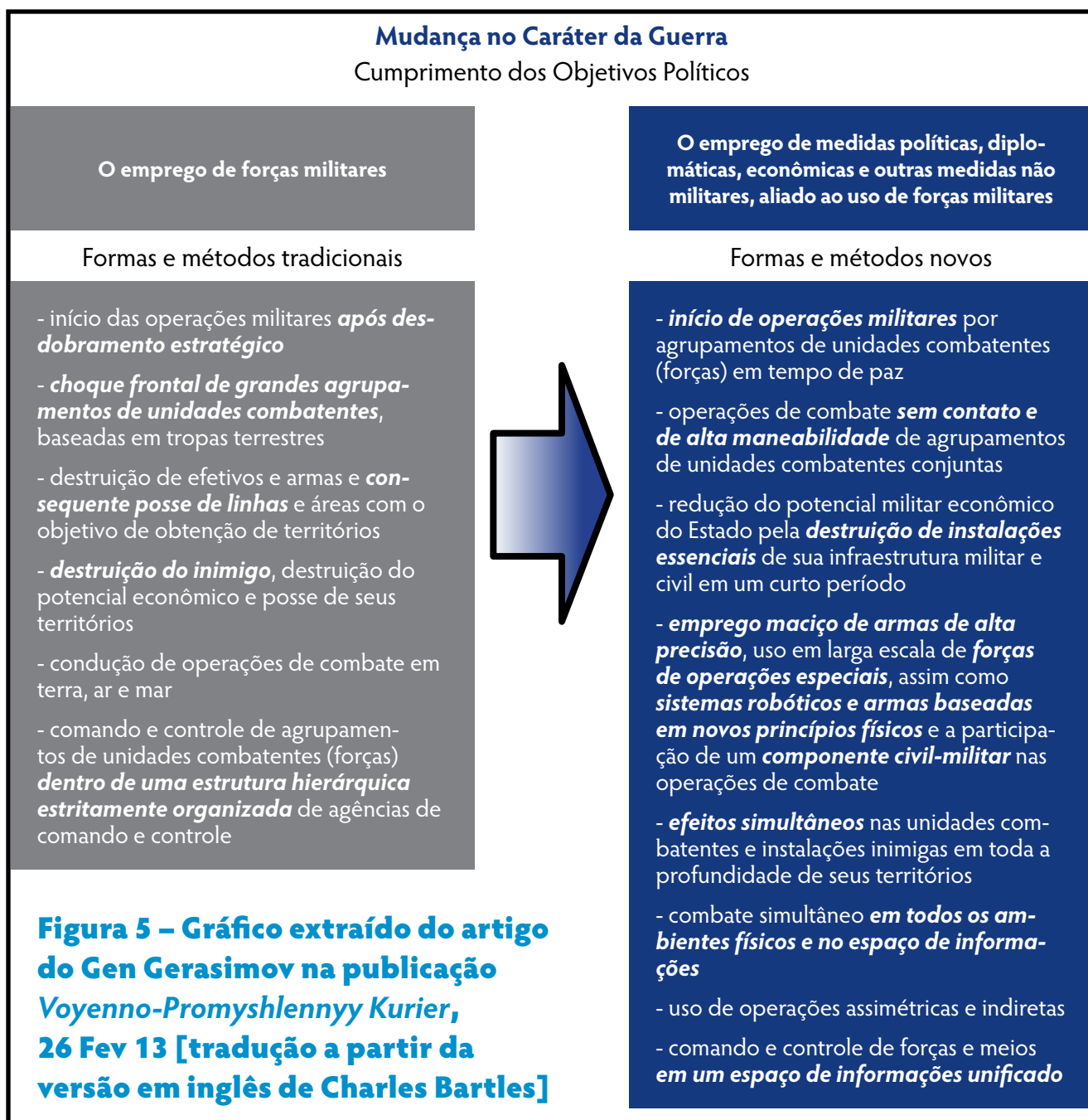
Outras Observações Relevantes

A visão de Gerasimov sobre o futuro ambiente operacional é, em diversos aspectos, muito semelhante à nossa. Como nós, Gerasimov prevê uma menor frequência de combates de larga escala; maior emprego de sistemas de comando e controle em rede, robótica e armas de alta precisão; maior importância dada à cooperação interagências; mais operações no terreno urbano, uma fusão da ofensiva e defensiva e uma redução geral das diferenças entre as atividades militares nos níveis estratégico, operacional e tático.

Curiosamente, apesar de algumas perspectivas muito semelhantes, Gerasimov e seu Estado-Maior estão abordando esses problemas de algumas formas bem diferentes. Embora venha experimentando meios um tanto não convencionais para combater métodos hostis indiretos e assimétricos, a Rússia também considera as forças convencionais como sendo de extrema importância.

Em um momento em que as Forças Armadas dos EUA vêm reduzindo suas capacidades convencionais pesadas, a Rússia considera um futuro ambiente operacional semelhante e escolhe dobrá-las. Enquanto os EUA ampliam suas forças de operações especiais, a Rússia as conservam em níveis relativamente estáveis, incumbindo as forças convencionais de desempenhar muitas de suas funções, não por necessidade, mas intencionalmente.

A maior diferença na forma pela qual Gerasimov enxerga o ambiente operacional está em onde ele vê ameaça e risco. Seu artigo e a Doutrina Militar de 2014 da Rússia deixam evidente que, a seu ver, as principais ameaças à soberania russa advêm de movimentos sociais e políticos financiados pelos EUA, como as revoluções coloridas, a Primavera Árabe e o Movimento de Maidan. Também enxerga ameaças no desenvolvimento, pelos EUA, de armas hipersônicas e dos programas



de defesa antimísseis balísticos e *Prompt Global Strike*, os quais, na sua opinião, poderiam degradar as capacidades de dissuasão estratégica russas e abalar o atual equilíbrio estratégico.

Conclusão

A função de Gerasimov como Chefe do Estado-Maior Geral faz dele o principal planejador e arquiteto operacional e estratégico para o desenvolvimento da futura estrutura de força e capacidades russas.

Para desempenhar essas atribuições, o indivíduo que ocupa essa função precisa ter a capacidade de previsão para entender os atuais e futuros ambientes operacionais, assim como as circunstâncias que os produziram ou que devam alterá-los. O artigo de Gerasimov não está propondo um novo modo russo de combate ou uma guerra híbrida, como foi afirmado no Ocidente. Além disso, na visão de Gerasimov sobre o ambiente operacional, os EUA são a principal ameaça à Rússia. ■

Charles K. Bartles é tradutor e intérprete de russo e analista do Departamento de Estudos Militares Estrangeiros, no Forte Leavenworth, Estado do Kansas. Serviu em várias missões como oficial do Componente da Reserva no Afeganistão e no Iraque. Também serviu como oficial de assistência de segurança nas embaixadas dos EUA no Quirquístão, Uzbequistão e Cazaquistão. É bacharel em Russo pela University of Nebraska-Lincoln e mestre em Russo e Estudos do Leste Europeu pela University of Kansas.

Referências

1. Gabriel Gatehouse, "The Untold Story of the Maidan Massacre", BBC, 12 Feb. 2015, acesso em 5 nov. 2015, <http://www.bbc.com/news/magazine-31359021>.
2. *Military Encyclopedic Dictionary* (Moscow: Voenizdat, 1983), p. 585, s.v. "foresight".
3. Jacob Kipp, "The Methodology of Foresight and Forecasting in Soviet Military Affairs", Soviet Army Studies Office, Fort Leavenworth, Kansas, 1988, acesso em 30 out. 2015, www.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a196677.pdf.
4. Anthony H. Cordesman, Ph.D., assistiu à Terceira Conferência de Moscou sobre Segurança Internacional, realizada pelo Ministério da Defesa da Rússia, em 23 de maio de 2014. Na ocasião, Cordesman pôde tirar fotos da apresentação de slides do Gen Valery Gerasimov. Alguns dos principais slides da apresentação (figuras 1, 2 e 3) foram significativamente recriados para acompanhar este artigo. Cordesman elaborou, posteriormente, um relatório sobre a conferência que inclui uma seleção maior dos slides apresentados por Gerasimov, assim como materiais apresentados por outros participantes. O relatório é intitulado "A Russian Military View of a World Destabilized by the US and the West". É possível visualizá-lo na íntegra no site do Center for Strategic & International Studies, acesso em 20 nov. 2015, <http://csis.org/publication/russia-and-color-revolution>.
5. Mark Galeotti, "The 'Gerasimov Doctrine' and Russian Non-Linear War", In Moscow's Shadows (blog), 6 July 2014, acesso em 5 nov. 2015, <https://inmoscowshadows.wordpress.com/2014/07/06/the-gerasimov-doctrine-and-russian-non-linear-war/>. Toda análise do artigo de Gerasimov deve incluir uma leitura minuciosa do blog de Mark Galeotti, Ph.D., sobre o tema. O blog de Galeotti também apresenta uma tradução do artigo [para o inglês] com comentários valiosos.
6. Nathan Hausman, "Competing Narratives: Comparing Perspectives on NATO Intervention in Kosovo", December 2014, acesso em 30 out. 2014, <http://www.cla.temple.edu/cenfad/SAandJROTC/documents/Hausman%20US-Russia%20Kosovo.pdf>.
7. Roger N. McDermott, "Protecting the Motherland: Russia's Counter-Color Revolution Military Doctrine", *Eurasia Daily Monitor* 11, 18 November 2014, p. 206, acesso em 30 out. 2015, http://www.jamestown.org/single/?tx_ttnews%5Btt_news%5D=43094&no_cache=1#.VJzJe14AA; Tony Papert, "Moscow Conference Identifies 'Color Revolutions' as War", *Executive Intelligence Review*, 13 June 2014, acesso em 30 out. 2015, http://www.larouchepub.com/eiw/public/2014/eiv41n24-20140613/07-25_4124.pdf; Anthony H. Cordesman, "Russia and the 'Color Revolution': A Russian Military View of a World Destabilized by the US and the West", Center for Strategic & International Studies, 28 May 2014, acesso em 30 out. 2015, <http://csis.org/publication/russia-and-color-revolution>; "Aliyev: 'Maidan' Was Being Prepared in Azerbaijan, Money for which Was Brought by 'Fifth Column' NGOs", Interfax, 8 Sept. 2015.
8. Velimir Razuvayev, "Senators Approve First List of Russia's Foes", *Nezavisimaya Gazeta Online*, 9 Jul. 2015, acesso em 14 Jul. 2015, http://www.ng.ru/politics/2015-07-09/3_senatory.html; "Putin agrees that USAID is trying to influence politics in Russia", Interfax, 20 September 2012; Veronika Krasheninnikova, "Who Is Serving in USAID? Watching over the Health of Russians Are American Career Military Persons and Security Specialists", *Komsomolskaya Pravda online*, 25 September 2012, acesso em 30 out. 2015, <http://www.kp.ru/daily/25955/2896580/>.
9. Cordesman, apresentação de slides de Gerasimov.
10. Ibid.
11. Charles K. Bartles, "Russia's Indirect and Asymmetric Methods as a Response to the New Western Way of War", em via de publicação; 2014 Russian Military Doctrine, acesso em 30 out. 2015, <http://news.kremlin.ru/media/events/files/41d527556bec8deb3530.pdf>.
12. Ruslan Puhkov, "The Myth of Hybrid Warfare", *Nezavisimaya Gazeta online*, 29 May 2015, acesso em 30 out. 2015, http://nvo.ng.ru/realty/2015-05-29/1_war.html; Jacob W. Kipp e Roger N. McDermott, "The Bear Went Under the Mountain: Is Russia's Style of Warfare Really New?" *European Leadership Network online*, 15 December 2014, acesso em 17 Jan. 2015, http://www.europeanleadershipnetwork.org/the-bear-went-under-the-mountain-is-russias-style-of-warfare-really-new_2263.html.
13. General Valeriy Gerasimov, "The Value of Science Is in the Foresight: New Challenges Demand Rethinking the Forms and Methods of Carrying out Combat Operations", *Voyenno-Promyshlennyy Kurier online*, 26 February 2013, acesso em 30 out. 2015, <http://vpk-news.ru/articles/14632>. [A tradução deste artigo consta desta mesma edição: "O Valor da Ciência está na Previsão: Novos Desafios Exigem Repensar as Formas e Métodos de Conduzir as Operações de Combate" (baseada na tradução para o inglês de Robert Coalsen, p. 38). Cabe observar que a tradução da citação no presente artigo baseia-se na tradução para o inglês fornecida por Charles K. Bartles a partir do original em russo, ligeiramente diferente da apresentada por Robert Coalsen. — N. do T.]
14. Nikolai N. Sokov, "Why Russia calls a limited nuclear strike 'de-escalation'", *Bulletin of the Atomic Scientists*, 13 March 2014, acesso em 30 out. 2015, <http://thebulletin.org/why-russia-calls-limited-nuclear-strike-de-escalation>.
15. O. Yu. Aksyonov, Yu N. Tretyakov e Ye N. Filin, "Basic Principles of a System to Assess Current and Anticipated Damage to Key Strategic Deterrence System Elements", *Military Thought* 24(3), 2015, p. 44-51; Charles K. Bartles, "Russia's Way of Maintaining Strategic Deterrence", em via de publicação; "Russia Taking 'Prompt Global Strike' Countermeasures", Interfax, 30 out. 2015.